

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Da Sífilis Congênita Na Região Do Grande Abc Entre 2007 E 2023

Autores: MARIANA CARDOSO DE ALMEIDA (CENTRO UNIVERSITÁRIO FMABC), GLEISE APARECIDA MORAES COSTA (CENTRO UNIVERSITÁRIO FMABC), SIMONE HOLZER DE MORAES (CENTRO UNIVERSITÁRIO FMABC), JOSÉ KLEBER KOBOL MACHADO (CENTRO UNIVERSITÁRIO FMABC), MILENE SAORI KASSAI NAKAMA (CENTRO UNIVERSITÁRIO FMABC)

Resumo: Introdução: A sífilis congênita é um grave problema de saúde pública no Brasil, cuja taxa de incidência aumentou de 4/1000 nascidos vivos em 2012 para 9,9 em 2023. A maioria dos casos é assintomática, porém, quando sintomática pode causar sequelas a curto e longo prazo.
Objetivos: Analisar o perfil epidemiológico da sífilis congênita na região do Grande ABC no período de 2007 a 2023.
Metodologia: estudo observacional, ecológico, retrospectivo e de base populacional. A amostra de pacientes foi composta pela base de dados do Sistema de Informações de Agravos e Notificação (SINAN), do período de 2007 a 2023, na região do Grande ABC. A coleta foi realizada no dia 11 de novembro de 2024, com a última atualização do banco de dados no dia 30/06/2024. O total de notificações foi 2530, excluídas 238 por não se conhecer o desfecho. Para a análise estatística foram feitas comparações através de fórmulas de razões percentuais, regressões lineares generalizadas de Prais-Winsten e correlações por Pearson, Spearman e Kendall. A pesquisa não foi submetida à Plataforma Brasil (sistema CEP/Conep) pois utilizou dados de domínio público e não foram identificados os participantes.
Resultados: foram confirmados no período estudado 2530 casos, com um aumento gradual ao longo do tempo, sendo que os primeiros 5 anos corresponderam a 12,5% do total de casos, e os últimos 5 anos a 44,5%. Quanto às características maternas 52,9% estavam entre 15 e 24 anos, 24,6% e 21,1% tinham como grau de escolaridade respectivamente fundamental incompleto e médio completo, em relação a raça 38% se autodeclararam brancas, 2,6% pretas e 27,5% pardas. Essas variáveis não mostraram relevância estatística e se mantiveram estáveis durante o período. Para o tratamento do parceiro, excluindo os classificados como Ignorados/Brancos, de um total de 2.155 casos, apenas 16,3% o fizeram. Quanto ao diagnóstico, 62,7% foram durante o pré-natal e 33,9% no momento do parto. 85,5% das pacientes realizaram pré-natal, números semelhantes aos do Ministério da Saúde (MS) de 2024 com 82,7% de realização de pré-natal e 60% dos diagnósticos nesse período. Diante da divergência entre momento do diagnóstico e realização do pré-natal, os resultados foram apresentados aos responsáveis pelo programa de sífilis no maior município da região, constatando-se que há uma elevada falha diagnóstica devido a técnica na coleta do teste rápido durante o pré-natal.
Conclusão: Desta forma, como recomendado pelo MS, o diagnóstico deve ser realizado utilizando tanto com testes treponêmicos quanto não treponêmicos e a investigação ser preferencialmente iniciada com teste treponêmico, como o teste rápido, sem perder de vista a necessidade de treinamento, padronização e controle nas técnicas de coleta e interpretação.